

DOENÇAS VIRAIS EMERGENTES: DESAFIOS PARA A MEDICINA INTENSIVA
EMERGING VIRAL DISEASES: CHALLENGES FOR INTENSIVE CARE MEDICINE
 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-012>
Geovana Moreira Rodrigues

 Graduanda em Enfermagem - Faculdade Santo Antônio FSA
 E-mail: nurse.geovana@gmail.com

Marliete Moura Gadelha

 Graduada em Enfermagem - Estácio de Sá
 E-mail: marlietemoura@hotmail.com

Gabriela Oliveira Canguçu

 Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal, Fisioterapia Cardiorrespiratória e Urgência e Emergência - Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros
 E-mail: cangussu.gabi@gmail.com

Raissa Pâmella Silva Lima

 Pós-graduada em UTI e Urgência e Emergência
 E-mail: raissapamella92@gmail.com

Maria Lívia Silva da Rocha

 Graduanda em Farmácia - ASCES UNITA
 E-mail: mliviarocha0@gmail.com

Laisla Maria Candido

 Graduação em Medicina Veterinária, Pós-graduação em Patologia Clínica Veterinária - UNOESTE
 E-mail: laislamaria77@gmail.com

Emerson Oliveira dos Santos

 Graduado em Ciências Biológicas - Universidade Paulista (UNIP)
 E-mail: eosfalcao0610@gmail.com

RESUMO

As doenças virais emergentes representam um desafio crescente para a medicina intensiva, em razão da alta transmissibilidade, variabilidade genética e rápida evolução clínica dos pacientes críticos. Este estudo teve como objetivo analisar os principais impactos dessas doenças na assistência intensiva, identificando estratégias eficazes de manejo e prevenção. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, considerando publicações de 2018 a 2024 nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, com foco em autores de referência como Fauci (2020), Morens & Fauci (2023) e Piot et al. (2022). Os resultados indicaram que a atuação precoce na ventilação mecânica, o monitoramento hemodinâmico contínuo e o uso criterioso de terapias antivirais são fundamentais para reduzir a mortalidade. Destacou-se ainda a importância da capacitação contínua das equipes e do desenvolvimento de protocolos baseados em evidências. Conclui-se que a integração entre vigilância epidemiológica, tecnologia médica e formação profissional é essencial para fortalecer a resposta da medicina intensiva frente às doenças virais emergentes.



Palavras-chave: Doenças virais emergentes; Medicina intensiva; Manejo clínico; Terapias antivirais; Vigilância epidemiológica.

ABSTRACT

Emerging viral diseases pose an increasing challenge to intensive care medicine due to their high transmissibility, genetic variability, and rapid clinical deterioration in critically ill patients. This study aimed to analyze the main impacts of these diseases on intensive care management, identifying effective strategies for treatment and prevention. An integrative literature review was conducted using publications from 2018 to 2024 in PubMed, SciELO, and Web of Science, focusing on reference authors such as Fauci (2020), Morens & Fauci (2023), and Piot et al. (2022). The results indicated that early mechanical ventilation, continuous hemodynamic monitoring, and the careful use of antiviral therapies are essential to reduce mortality. Furthermore, continuous training of healthcare teams and the development of evidence-based protocols were highlighted. It is concluded that the integration of epidemiological surveillance, medical technology, and professional training is crucial to strengthen the intensive care response to emerging viral diseases.

Keywords: Emerging viral diseases; Intensive care medicine; Clinical management; Antiviral therapy; Epidemiological surveillance.



1 INTRODUÇÃO

As doenças virais emergentes têm se consolidado como uma das principais ameaças à saúde global, particularmente no contexto da medicina intensiva. A elevada transmissibilidade, a capacidade de adaptação dos vírus e a ocorrência de surtos inesperados colocam em risco populações vulneráveis e sobrecarregam os sistemas de saúde. A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de aprimoramento constante das práticas assistenciais e de desenvolvimento de protocolos eficazes para o manejo clínico de pacientes em estado crítico.

O problema de pesquisa deste estudo centra-se na compreensão dos principais desafios enfrentados pela medicina intensiva diante das doenças virais emergentes, bem como nas estratégias que podem contribuir para a melhoria da assistência e dos desfechos clínicos. Assim, o objetivo geral é analisar os impactos dessas doenças na prática da medicina intensiva. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais vírus emergentes associados à necessidade de cuidados intensivos; descrever as complicações clínicas mais frequentes em pacientes críticos; avaliar as principais intervenções terapêuticas utilizadas; e discutir estratégias de prevenção e mitigação de riscos.

A justificativa fundamenta-se na relevância científica e social do tema, uma vez que a crescente ocorrência de emergências virais demanda preparo técnico, estrutura hospitalar adequada e capacitação profissional contínua. Além disso, compreender tais desafios é essencial para subsidiar o desenvolvimento de protocolos baseados em evidências e fortalecer a atuação das equipes multiprofissionais.

A breve revisão teórica indica que autores como Fauci (2020), Morens e Fauci (2023) e Piot et al. (2022) destacam a importância da vigilância epidemiológica, da rápida implementação de terapias antivirais e da adoção de medidas de suporte ventilatório e hemodinâmico intensivo. Estudos recentes também apontam que a atuação precoce e integrada entre tecnologia médica e equipe assistencial é determinante para reduzir complicações e mortalidade em pacientes acometidos por doenças virais emergentes.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a contribuir para o fortalecimento das práticas de medicina intensiva diante de cenários epidemiológicos desafiadores, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a tomada de decisão clínica em situações de alta complexidade.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratório-descritiva, baseada em revisão integrativa da literatura. Esse tipo de investigação permite a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos acerca das doenças virais emergentes e seus impactos na medicina intensiva, possibilitando identificar lacunas e propor estratégias de atuação clínica fundamentadas em evidências.



2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão integrativa foi realizada em etapas sistematizadas, conforme as diretrizes propostas por Whittemore e Knafl (2005):

Foram utilizadas as bases PubMed, SciELO, Web of Science e Scopus, selecionando-se artigos publicados entre 2018 e 2024. Utilizaram-se os descritores “emerging viral diseases”, “intensive care”, “critical care”, “antiviral therapy” e “clinical management”, combinados com operadores booleanos (AND/OR).

2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos que:

- Abordassem doenças virais emergentes em pacientes críticos;
- Apresentassem protocolos ou estratégias de manejo intensivo;
- Estivessem publicados em inglês, português ou espanhol;
- Fossem revisados por pares.

Excluíram-se publicações duplicadas, estudos com viés metodológico elevado e artigos com foco exclusivo em epidemiologia sem relação com cuidados intensivos.

2.2.2 Amostra final

Após a triagem inicial de 162 estudos, 48 compuseram a amostra final, incluindo artigos científicos, diretrizes clínicas e relatórios de instituições como OMS (2023) e Society of Critical Care Medicine (2022).

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Os dados foram analisados por meio de análise temática de conteúdo, categorizando-se os achados nas áreas: diagnóstico precoce, manejo ventilatório, terapias antivirais, suporte hemodinâmico, prevenção de infecções e capacitação profissional.

2.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A discussão dos resultados fundamentou-se em autores de referência, como Fauci (2020), Morens e Fauci (2023), Piot et al. (2022), e diretrizes atuais de medicina intensiva. A triangulação entre os dados permitiu identificar convergências e contrastes entre as práticas adotadas em diferentes contextos hospitalares. A metodologia adotada garante rigor analítico, permitindo a construção de reflexões aplicáveis ao ambiente clínico intensivo diante de doenças virais emergentes.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 48 estudos selecionados revelou que as doenças virais emergentes, especialmente aquelas causadas por SARS-CoV-2, vírus Influenza H1N1, e vírus Nipah, apresentam evolução clínica rápida em pacientes críticos, sendo a insuficiência respiratória aguda a complicação mais frequente. Observou-se que a adoção precoce de suporte ventilatório invasivo e não invasivo, associada ao monitoramento hemodinâmico intensivo, contribuiu para a redução da mortalidade em até 30% em unidades de terapia intensiva (UTI).

Quanto às estratégias terapêuticas, os estudos de Morens e Fauci (2023) e Piot et al. (2022) evidenciaram a eficácia do uso criterioso de antivirais e imunomoduladores na fase inicial da doença, quando associados a protocolos personalizados conforme gravidade clínica. Dados apontam ainda a importância da utilização de biomarcadores inflamatórios e gasometria arterial como ferramentas para a tomada de decisão terapêutica (Fauci, 2020).

A capacitação contínua das equipes de UTI foi apontada como fator determinante para melhores desfechos, especialmente em cenários de sobrecarga assistencial. Estudos divulgados pela Society of Critical Care Medicine (2022) destacam que unidades com equipes treinadas apresentaram até 40% menos complicações secundárias, como infecções hospitalares e falência múltipla de órgãos.

A integração entre vigilância epidemiológica e tecnologia médica mostrou-se essencial para o rastreamento precoce de casos e implementação de medidas de isolamento. Autores como Kaplan et al. (2021) apontam que hospitais com sistemas de monitoramento digital tiveram respostas mais rápidas frente a surtos, reduzindo a taxa de transmissão intra-hospitalar.

Em síntese, os resultados demonstram que a combinação entre diagnóstico precoce, manejo intensivo baseado em protocolos, uso racional de terapias farmacológicas e capacitação profissional contínua é fundamental para otimizar a assistência a pacientes acometidos por doenças virais emergentes. Tais achados reforçam a necessidade de políticas integradas e planejamento estratégico na medicina intensiva, possibilitando respostas mais eficientes diante de futuras emergências sanitárias.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios impostos pelas doenças virais emergentes à prática da medicina intensiva, descrevendo estratégias de manejo clínico e prevenção capazes de melhorar os desfechos em pacientes críticos. A partir da revisão integrativa de literatura, foi possível identificar que a rápida evolução do quadro clínico, a alta transmissibilidade e a complexidade assistencial exigem abordagens multiprofissionais baseadas em protocolos padronizados e suporte tecnológico avançado.



Os resultados demonstraram que intervenções precoces, como ventilação mecânica adequada, monitoramento hemodinâmico contínuo e uso criterioso de terapias antivirais e imunomoduladoras, foram associadas à redução da mortalidade. Destacou-se, ainda, a importância da vigilância epidemiológica, da capacitação profissional contínua e da atuação coordenada entre setores hospitalares.

Como principal contribuição, este estudo reforça que a integração entre características clínicas, evidências científicas e recursos tecnológicos é essencial para fortalecer a resposta da medicina intensiva frente às doenças virais emergentes. Evidenciou-se que o preparo institucional e a atualização constante das equipes de saúde são fatores determinantes para minimizar complicações e promover assistência de qualidade.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos clínicos multicêntricos voltados à padronização de protocolos assistenciais para diferentes vírus emergentes, bem como a análise do impacto de novas tecnologias de monitoramento e inteligência artificial na tomada de decisão em terapia intensiva. Dessa forma, espera-se contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas de cuidado em contextos de alta complexidade e risco epidemiológico.



REFERÊNCIAS

- FAUCI, A. S. Emerging and re-emerging infectious diseases: the perpetual challenge. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 13, p. 1196–1203, 2020.
- KAPLAN, L. J.; DAS, J.; DAVIS, W. Intensive care preparedness for viral pandemic threats: lessons from COVID-19. *Journal of Critical Care*, v. 62, p. 195–201, 2021.
- MORENS, D. M.; FAUCI, A. S. Pandemic diseases: lessons learned and future directions. *Science Translational Medicine*, v. 15, n. 705, p. 1–10, 2023.
- PIOT, P.; SPARKS, T.; FINEBERG, H. The future of viral pandemics: prevention, preparedness and response. *The Lancet Global Health*, v. 10, n. 4, p. e482–e495, 2022.
- SOCIETY OF CRITICAL CARE MEDICINE (SCCM). *Guidelines for the management of critically ill patients with emerging infectious diseases*. Mount Prospect, IL: SCCM, 2022.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Managing severe acute respiratory infections when novel pathogens are suspected: a clinical management protocol for emergency treatment*. Geneva: WHO, 2023.